

ACEF/2021/1000996 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Albino Bento

Maria Margarida Pereira

Raimundo Cabrera Perez

João Horta Marques

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Castelo Branco

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior Agrária De Castelo Branco

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Engenharia Agronómica

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. MEA_Diário da República.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Fitotecnia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

621

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

2 anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso. Podem candidatar-se ao acesso a este ciclo de estudos:

Licenciado nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Agroalimentares e Ciências Biológicas, bem como outras áreas afins, desde que o CV demonstre experiência profissional e preparação científica de base; Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do processo de Bolonha por um Estado aderente a este processo; Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido, como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado, pelo órgão científico estatutariamente competente (CTC) no estabelecimento de ensino superior onde pretende ser admitido; Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido, como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos, pelo CTC da Escola.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro: As aulas de contacto presenciais decorrem às Sextas feiras (todo o dia) e Sábados (todo

o dia).

1.13.Local onde o ciclo de estudos é ministrado:Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

1.14.Eventuais observações da CAE:<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1.Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2.Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Em parte

2.3.Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4.Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5.Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1.Apreciação globalA Coordenação do ciclo de estudos (CE) é constituída por um docente que apresentam perfil académico e profissional adequado na área do CE, ou seja, é titular do grau de doutor na área de formação fundamental do CE, integrado na carreira docente do ensino politécnico da instituição com vínculo a tempo integral, embora com reduzida participação em projetos de investigação e reduzida produção científica, sobretudo em revista indexadas.

O CE tem um corpo docente próprio, constituído por 19 docentes integrados na carreira docente (4 professores coordenadores ou equivalente e 15 professores adjuntos ou equivalente) em tempo integral (19.3 ETIs, i.e. 98,4%), que é também academicamente qualificado na medida em que a quase totalidade têm o grau de doutor (19 ETIs, i.e. 98,4%).

O corpo docente é especializado nas áreas fundamentais do CE

Os docentes do CE têm uma ligação estável com a instituição por um período superior a 3 anos.

As Fichas individuais dos docentes indicam uma carga letiva elevada, além de elevado número de unidades curriculares por docente (média de 7 UC), em diferentes formações. Uma parte dos docentes deste CE acumula esta carga letiva com funções de índole organizacional (Coordenadores de curso, Diretores de laboratório, entre outros).

Verifica-se também um reduzido envolvimento dos docentes em projetos de investigação, destacando-se a participação dos docentes em projetos de desenvolvimento experimental, a maioria dos quais, em colaboração com empresas da região. A produção científica em revistas indexadas, nos últimos cinco anos, é baixa.

2.6.2.Pontos fortesA Coordenação do CE é constituída por docentes doutorados na área de formação

fundamental do CE e integrados na carreira docente.

Os docentes do CE têm uma ligação estável com a instituição por um período superior a 3 anos. O CE tem um corpo docente próprio, academicamente qualificado nas áreas fundamentais do CE (e.g., 621 Produção agrícola e animal).

Envolvimento de uma parte dos docentes com o tecido empresarial regional.

2.6.3.Recomendações de melhoria Quanto à dinâmica de formação do corpo docente, incentivar a realização de provas públicas para obtenção do Título de agregado nas áreas fundamentais do CE para efeitos de promoção interna para a categoria de topo (professor coordenador principal).

Reforçar a percentagem de ETI referente ao corpo docente especializado.

Fomentar a produção científica, em especial em revista indexadas.

Reduzir a carga organizacional dos docentes, bem como o número de horas de aulas.

Equacionar o rejuvenescimento do corpo docente.

Fomentar a participação dos docentes em projetos de investigação.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1.Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2.Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Não

3.3.Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Não

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1.Apreciação global O pessoal não-docente que pontualmente apoia a lecionação do ciclo de estudos, cinco técnicos superiores, parece-nos insuficiente para assegurar o bom funcionamento do CE. Dos cinco técnicos superiores, três têm o grau de mestre e dois o grau de licenciado.

O pessoal não-docente tem formação académica superior e competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos.

3.4.2.Pontos fortes O reduzido número de não-docente que pontualmente apoia a lecionação do ciclo de estudos, é suficientemente qualificado.

3.4.3.Recomendações de melhoria Afetar ou contratar mais pessoal não-docente para apoio a lecionação do CE, nomeadamente para apoio nos trabalhos de campo, laboratório e para apoio administrativo;

Envolver o pessoal não-docente em formação/especialização ao longo da vida, caso não esteja a ser feita.

Envolver os técnicos superiores não docentes em projetos de investigação

A informação sobre o pessoal não-docente é claramente insuficiente.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1.Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1.Apreciação global Observa-se que o número de vagas disponibilizadas (25 no último ano), tem sido mais que suficiente para os candidatos ao curso de mestrado. O número de colocados e matriculados, situam-se entre 4 e 15 alunos, bem longe do número de vagas disponibilizado, mas garantiu o sustentável funcionamento de um ramo do CE, nos últimos dois anos. O curso tem tido uma crescente procura nos últimos anos (4; 13 e 15 alunos).

Observa-se uma elevada percentagem de trabalhadores-estudantes, alunos que têm menor disponibilidade para realizar o Projeto Final, optando por obter uma pós-graduação. Muitos estudantes exercem atividade profissional na área da agricultura o que pode constituir um importante contributo na aquisição de conhecimentos entre pares, promovida pela discussão/reflexão em sala de aula.

O número de alunos inscritos inviabiliza o funcionamento dos vários ramos do CE.

4.2.2.Pontos fortes Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos

Atratividade elevada a nível dos técnicos da região.

Os alunos trabalhadores-estudantes podem ser um contributo na aquisição de conhecimentos entre pares, promovida pela discussão/reflexão em sala de aula.

4.2.3.Recomendações de melhoria Continuar a divulgar o CE para melhorar a procura nacional e internacional.

Promover a participação dos alunos em projetos de investigação, enquadrando o Projeto Final ou Dissertação preferencialmente

Como recomendação geral, promover o empreendedorismo.

Aproveitar o facto da maioria dos alunos estarem empregados e desenvolver os seus Projeto Final ou Dissertação com o intuito de resolver ou estudar um problema do sector correspondente.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1.Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Não

5.2.Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global O número de graduados nos últimos três anos letivos é zero, ou seja, a eficiência formativa é nula.

Os resultados do sucesso escolar, às diferentes UC das diferentes áreas científicas do CE, nos três anos letivos, são muito satisfatórios (Fitotecnia, 62%), Biociências (70%), Tecnologia alimentar (71%). A elevada procura de técnicos agrícolas também tem promovido a opção pela interrupção da frequência do curso por parte de alguns alunos. A unidade curricular que maior apreensão levanta é a inscrição e conclusão do Projeto Final, estando identificadas algumas causas no Guião.

Da informação obtida através da realização de inquérito, os seis diplomados que concluíram CE entre 2014/2015 e 2016/2017 estão todos empregados e a trabalhar na área.

É difícil obter mais informação, considerando o reduzido número de graduados neste CE.

Considera-se que a procura de técnicos especializados tem excedido largamente a oferta visto que a ESACB tem sido contactada frequentemente por empresários do setor.

5.3.2. Pontos fortes Taxa de sucesso escolar às diferentes UC das diferentes áreas científicas do CE, muito satisfatória.

A ESACB possui um Gabinete de Apoio à Inserção Profissional, o qual procede ao levantamento de ofertas de emprego, estágios e de bolsas de investigação e faz a sua divulgação por atuais e ex-alunos.

Contatos estabelecido pelas próprias empresas do setor que procuram técnicos

5.3.3. Recomendações de melhoria Melhorar a eficiência formativa do CE e o número de graduado com o grau de mestre, pelo que deverão ser adotadas estratégias de acompanhamento e monitorização mais adequadas e eficientes, que incentivem os alunos a realizar e concluir o Projeto Final.

Melhorar o envolvimento dos alunos em projetos de investigação, nomeadamente através de bolsas de iniciação à investigação.

Obter informação atualizada sobre a empregabilidade.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global Os docentes do CE encontram-se ligados a diferentes Centros de Investigação (10 docente integrados e 5 colaboradores), classificados pela FCT como Excelente ou Muito Bom.

A maioria dos docentes com publicações científicas e outras publicações na área do CE (média de 15 publicações/ano/corpo docente do CE). Apesar de uma parte do corpo docente do curso, globalmente, ter produtividade científica, existe alguma debilidade na atividade científica de alguns docentes, especial no que diz respeito a publicações em revistas indexadas.

ESA-IPCB é associada de várias entidades, tais como os Centros de Competências.

Os docentes do CE participam em 10 projetos de investigação na área do CE, financiados no âmbito de programa como PDR (grupos operacionais), entre outros, envolvendo parcerias com entidades nacionais designadamente, Universidades, Institutos Politécnicos, Cooperativas Agrícolas, Associações de Agricultores da região e várias empresas agrícolas.

Alguns docentes do CE participam ações prestação de serviços e ações de formação de curta duração.

6.6.2. Pontos fortes Uma parte dos docentes ligados a diferentes Centros de Investigação, classificados pela FCT como Excelente ou Muito Bom.

Participação em projetos desenvolvimento experimental, envolvendo muitas entidades quer do sistema de I&D, quer do tecido produtivo e que possibilitam a integração dos estudantes de mestrado para a obtenção do grau de mestre.

Boa colaboração com o tecido empresarial ao nível dos projetos e prestações de serviço.

6.6.3. Recomendações de melhoria Fomentar a melhoria da atividade científica dos docentes de produtividade mais débil.

Incentivar os estudantes à publicação de artigos relacionados com as suas dissertações ou projetos finais.

Incrementar parcerias internacionais em projetos de investigação

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global Existem alguns estudantes estrangeiros em programas internacionais de mobilidade (in). Para além disto, os estudantes podem participar na rede ERASMUS, embora não existam alunos em programas internacionais (out).

Existe também mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out).

7.4.2. Pontos fortes A capacidade de captar estudantes estrangeiros.

O estabelecimento de protocolos diversos com instituições de ensino superior estrangeiras.

Paralelamente, a ESA/IPBC participa em redes de mobilidade como o ERASMUS+.

E ainda, a mobilidade internacional dos docentes do CE.

7.4.3. Recomendações de melhoria Continuar a divulgar o CE para manter a procura internacional. Continuar a promover protocolos com outras instituições de ensino superior estrangeiras.

Melhorar o número de alunos em programas de mobilidade internacionais (out), assim como dos docentes.

Desenvolver ações para atração de alunos e docentes estrangeiros.

Alargar a rede de parceiros internacionais para mobilidade de alunos e docentes

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável) <sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global Existem mecanismos de garantia da qualidade do CE e das atividades desenvolvidas pelos Serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, embora não exista um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES.

Para o efeito, o IPCB desenvolveu o processo de certificação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) pela Norma NP EN ISSO 9001:2015. A certificação foi obtida em Dezembro 2010, atribuída pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER). Após a certificação inicial, o SGQ já foi recertificado 3 vezes pela mesma entidade (ciclos de três anos, com auditorias de acompanhamento anuais). Além dos processos incluídos no âmbito da certificação estão definidos procedimentos e são acompanhados e monitorizados os processos formativo (relacionado com as atividades de lecionação e acompanhamento dos cursos), de investigação e prestação de serviços.

A coordenação está a cargo do Professor Nuno Caseiro, por nomeação do Presidente do Instituto. Avaliação do desempenho pedagógico do pessoal docente feito através de inquérito por questionário on-line, aplicado a todos os alunos. A avaliação do desempenho do pessoal docente, rege-se pelo Regulamento de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Regulamento nº 44/2012, publicado no DR, 2ª Série - Nº 25 de 3 de fevereiro de 2012. Os não docentes são avaliados de acordo com o Sistema Integrado de Avaliação da Administração Pública SIADAP.

8.7.2. Pontos fortes Existem mecanismos de garantia da qualidade do CE e das atividades desenvolvidas pelos Serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem. Existem estruturas adequadas à coordenação estratégica e operacional dos procedimentos e mecanismos de garantia da qualidade do CE.

Existe um procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente que promove a sua competência científica e pedagógica e a sua atualização.

Existe um sistema de avaliação do desempenho do pessoal não-docente e estão previstas ações periódicas de atualização de conhecimentos - SIADAP.

8.7.3. Recomendações de melhoria Aderir com a brevidade possível a um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES.

Reforçar as estruturas a nível da ESACB ou do IPBC que sejam responsáveis pela análise da informação decorrente dos inquéritos aos empregadores, aos ex-alunos, da informação interna sobre o sucesso escolar e ao abandono ou sobre empregabilidade.

Promover a participação dos alunos nos inquéritos desenvolvidos pela ESACB.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação

anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior ESACB tem também desenvolvido esforços para a captação de alunos, recorrendo a uma ampla base de dados de ex-alunos que desenvolveu e à utilização das redes sociais, institucionais e de grupos de alunos/ex-alunos/docentes.

Realização de atividades com divulgação de resultados de trabalhos de investigação e experimentação, têm sido promovidas fora da escola, um pouco por toda a região e, também em escolas de ensino profissional agrícola.

A adoção de um regime de funcionamento misto facilita o contacto entre alunos de licenciatura e de mestrado, promovendo o interesse dos primeiros na continuação dos estudos

Mecanismos de promoção do CE visando a captação de novos alunos: desenvolvimento de uma base de dados de ex-aluno, utilização das redes sociais, institucionais e de grupos de alunos/ex-alunos/docente, divulgação da oferta formativa e das oportunidades de acesso, de notícias sobre atividades que envolvam a ESA com interesse para toda a comunidade com ligação ao setor agrícola e agroalimentar e de sucessos obtidos por alunos, ex-alunos e docentes.

O envolvimento de docentes afetos ao CE em projetos de I&D permitirá a integração dos alunos. Os docentes afetos ao ciclo de estudos em causa têm efetuado deslocações internacionais no âmbito dos projetos internacionais em que estão envolvidos

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura Na análise SWOT apresentada, foram elencadas propostas de melhoria que têm como suporte os Pontos Fracos identificados:

- i) Baixo número de candidatos ao ciclo de estudos;
- ii) Reduzido número de alunos a concluir o Projeto Final e desta forma o ciclo de estudos;
- iii) Reduzida mobilidade internacional de discentes e docentes (in e out).

As propostas apresentadas são válidas mas parecem-nos insuficientes para melhorar significativamente os pontos fracos referidos. No que respeita ao sucesso de formação/eficiência formativa, claramente a estratégia terá de passar por um envolvimento e apoio mais forte e personalizado por parte dos docentes do CE. As ações a realizar carecem de monitorização.

Acrescentar: cursos de formação profissional de curta duração vocacionados para empresários do setor e que possam inclusive envolver os alunos do CE.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular <sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável) A CAE regista a partilha das preocupações elencadas pela CAE por parte da Comissão de Autoavaliação (CA) do CE, relativamente aos diversos itens considerados, tendo merecido particular atenção as recomendações de melhoria apresentadas pela CAE.

Na pronúncia é reforçada a preocupação constante da instituição com a melhoria contínua da lecionação das formações, concordando com a CAE quanto a um dos principais pontos fracos do ciclo de estudos: a baixa eficiência formativa. A CA do CE refere na pronúncia que graças, em parte, à implementação de ações de melhoria para ultrapassar este constrangimento propostas no Guião para auto-avaliação submetido à A3ES, a situação melhorou; a pós a submissão do referido documento, dois estudantes concluíram o ciclo de estudos, outro tem provas agendadas e seis estão numa fase bastante adiantada de conclusão do Projeto Final.

Também em termos de organização interna, a instituição compromete-se com o desenvolvimento e

implementação de ações que visem reforçar as estruturas responsáveis pela análise da informação decorrente de inquéritos e da informação interna sobre sucesso e abandono escolar, bem como sobre empregabilidade.

11.2.Observações Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos e na pronúncia da instituição, a CAE mantém a recomendação: o ciclo de estudos deve ser acreditado sem condições

11.3.PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1.Apreciação global do ciclo de estudos Pontos fortes: o CE tem um corpo docente estável e com elevada qualificação académica. Dispõe de infraestruturas e equipamentos adequados para várias áreas do CE, e de quintas experimentais da instituição. Colabora com empresas e instituições para realização de aulas práticas e investigação. Tem associado uma prestação relevante de serviços à comunidade. Tem parcerias com Instituições estrangeiras no âmbito do programa Erasmus+ para mobilidade de alunos e docentes e colaboração com outras instituições de ensino superior.

O CE funciona em horário concentrado, incluindo sexta e sábado, constituindo um incentivo à formação de alunos deslocados e/ou trabalhadores.

Verifica-se que existe um número significativo de estudantes que exercem uma atividade profissional na área de estudo, contribuindo para estreitar as relações entre a ESACB-IPBC e o tecido produtivo (empresas, associações de agricultores, produtores). Observa-se uma empregabilidade elevada. O corpo docente está envolvido em atividades de desenvolvimento experimental, integrando em centros de investigação e autoria de várias publicações.

Pontos fracos: observa-se uma nula participação dos alunos, nos últimos anos, em programas internacionais de mobilidade “out”. Existe falta de pessoal não-docente para apoio à lecionação em algumas áreas e ao desenvolvimento dos trabalhos de investigação para a realização das dissertações. E ainda, uma eficiência formativa é nula.

Recomendações: 1. Avaliar a melhoria no insucesso relativo dos estudantes na conclusão do CE. 2. Resolver a estagnação do quadro do pessoal docente através da abertura de concursos de promoção interna (Decreto-Lei nº 112/2021 de 14 de dezembro) e de recrutamento de pessoal docente. Finalmente, recomenda-se manter e continuar com as ações de melhoria anteriormente propostas: 1. Melhorar a percentagem de alunos em programas de mobilidade “out” através da promoção de ações de sensibilização relativamente às vantagens de participação em programas internacionais de mobilidade. 2. Resolver a falta de pessoal-não docente continuando a pressionar os órgãos competentes para a necessidade de afetação / contratação de pessoal não-docente qualificado em algumas áreas (para ultrapassar o ponto fraco relativo ao elevado esforço exigido aos docentes). 3. Implementar metodologias de monitorização e de avaliação das ações implementadas

12.2.Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3.Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4.Condições:<sem resposta>